

Mailson está convencido de que o País alcançará o equilíbrio econômico

por Daisi Irmgard Vogel
de Florianópolis

O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, disse na sexta-feira, em Florianópolis, que o governo federal está convencido de que o déficit público é o principal foco das pressões inflacionárias, e é seu combate que lidera a estratégia para devolver equilíbrio à economia nacional.

Segundo o ministro, em palestra proferida no II Ciclo de Debates sobre Política Econômica, em Florianópolis, esta estratégia do governo se baseia em três outros pontos, além da redução do déficit público para 4% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e 2% em 1989.

Primeiramente, disse ele, está a normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional, "uma relação adulta, que restabeleça a volta do fluxo de recursos e os níveis de poupança interna, além da credibilidade internacional". Esta normalização envolve, segundo o ministro, a renegociação da dívida com os bancos credores, o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), "já tecnicamente concluído", e negociações com outros agentes como o Clube de Paris.

Ainda dentro da tentativa de normalização das relações com o exterior, ele disse que deverão ser tentadas formas novas de re-

dução em exportações e em créditos de terceiros mercados. "Existe, por exemplo, a alternativa de voltar ao mercado voluntário de capitais do Sudeste Asiático, pelo lançamento de bônus, deslocando, mesmo através de grandes estatais brasileiras, fluxos de liquidez para aquela região."

Como outras etapas do processo de equilíbrio, Nóbrega enumerou a modernização do Estado "para não agravar o estorvo que o governo vem sendo à empresa privada", e a área social.

POLÍTICA INDUSTRIAL

A nova política industrial representa, para o ministro, uma mudança na postura do governo em seu relacionamento com a empresa brasileira, nacional ou estrangeira, que deverá estar regulamentada no prazo previsto, de quinze dias. Os empresários são os que mais esperam pela regulamentação para iniciar seus investimentos.

Ulrich Kuhn, diretor de exportações da Hering, de Blumenau, disse a este jornal, durante as solenidades do ciclo de debates, que a indústria têxtil nacional deve dobrar seus investimentos na importação de equipamentos e máquinas. Dos US\$ 180 milhões aplicados neste ano, as importações deverão crescer para US\$ 380 milhões no ano que vem. Segundo Kuhn, esses investimentos devem ser iniciados no começo de 1989.